

R. Portugal

À POPULAÇÃO E AOS SINDICATOS



O pessoal de enfermagem de todo o país, iniciou há mais de um ano uma luta pelo seu caderno reivindicativo de que constavam pontos como o diploma único, regalias sociais, condições de trabalho mais justas, luta por um Serviço de Saúde e melhorias de saúde da população. Durante um ano nunca houve qualquer resposta. Perante esta passividade os trabalhadores de enfermagem estudaram novas formas de luta tendo desencadeado em 12/3/76 uma greve. Esta greve manteve sempre no seu espírito o interesse pelo doente (não abandono dos locais de trabalho, assistência a crianças e grávidas). Toda a informação fornecida pelos órgãos de comunicação social, foi sempre falsa, deturpando factos. Não houve de início resposta do governo, que posteriormente em 16/3/76 mobilizou leigos para ocuparem o lugar da enfermagem em demonstração de incompetência lesiva para os doentes.

No H.S.M. todos os outros trabalhadores se solidarizaram com a luta e repudiaram as calúnias que toda a informação "pluralista" lançava para por a população contra os trabalhadores. Com a continuação da luta de enfermagem não lesiva para o doente, o governo respondeu da seguinte maneira:

- 1- Mobilização: em 17/3/76, decretou a mobilização civil do pessoal de enfermagem da Região Sul.
- 2- Demissão da Comissão de Gestão do H.S.M. por esta se ter recusado a executar medidas repressivas sobre os trabalhadores em luta não marcando faltas. Esta Gestão foi eleita democraticamente pelos trabalhadores e encontra-se em funções há cerca de dois anos. Porque não noutros hospitais em que as mesmas posições foram tomadas?
- 3- Comissão Administrativa: nomeação de dois elementos de pessoal de chefia para assumirem transitoriamente funções de direcção. Já tinham os trabalhadores do H.S.M. em A.G.T. de 17/3/76 decidido repudiar este tipo de medidas, impedindo que uma gestão não eleita exercesse funções. Ontem 18/3/76, os trabalhadores evitaram a permanência dos elementos designados na Administração.
- 4- Polícia: em 18/3/76, apareceu no H.S.M. um piquete de P.S.P. com todo o equipamento repressivo em manobra provocatória. Ao fim de algum tempo retirou. Hoje dia 19/3/76 fomos surpreendidos por grande dispositivo policial equipados com capacetes, viseiras e coletes que impediam o livre acesso ao hospital, mesmo a ida dos doentes às consultas. De tarde impede as visitas sob pretexto que os trabalhadores não as querem. Perante estes factos decidem os trabalhadores do H.S.M. em A.G.Ts. de 18/3/76 e 19/3/76 com mais de 600 pessoas iniciar hoje uma greve de zelo e amanhã às 9 horas, greve burocrática, evitando todas as provocações. Esta forma de luta não lesa os interesses e os direitos dos utentes, visto que unicamente melhora as condições de assistência ao obrigar a cumprir escrupulosamente todas as normas de tratamento. Por outro lado a greve burocrática lesa unicamente o Estado beneficiando os doentes que deixam de pagar. Os trabalhadores do H.S.M. lutam juntamente com todos os trabalhadores pela defesa das conquistas alcançadas e seriamente ameaçadas, por melhores condições de trabalho e de vida.

Lutam por um Serviço Nacional de Saúde e melhoria da prestação de cuidados de assistência. A nossa luta é a luta de todo o povo trabalhador contra o avanço do fascismo e pela defesa dos órgãos democráticos. SÓ com a unidade das massas trabalhadoras este combate será vitorioso.

OS TRABALHADORES DO H.S.M. COMPROMETEM-SE A TRATAR TODOS OS DOENTES
OS TRABALHADORES DO H.S.M. NÃO ACEITAM A REPRESSÃO POLICIAL
OS TRABALHADORES DO H.S.M. NÃO ACEITAM O ENQUADRAMENTO MILITAR
NÃO ACEITAMOS A DEMISSÃO DE QUALQUER ORGÃO POR NÓS ELEITO:
REPUDIAMOS TODAS AS CALÚNIAS FEITAS CONTRA A NOSSA LUTA

19/3/76

A Comissão de Trabalhadores do
Hospital Santa Maria